



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

IOSHIRO FERNANDO SILES CARDOSO

PREVALÊNCIA DE SÍFILIS NOS USUARIOS DA UBS, JARDIM VERA CRUZ,
PERDIZES NO MUNICIPIO DE SAO PAULO - SP.

SÃO PAULO
2019

IOSHIRO FERNANDO SILES CARDOSO

PREVALÊNCIA DE SÍFILIS NOS USUARIOS DA UBS, JARDIM VERA CRUZ,
PERDIZES NO MUNICIPIO DE SAO PAULO - SP.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: KARINA MARTNS MOLINARI MORANDIN

SÃO PAULO
2019

Resumo

Diante do problema de saúde identificado no âmbito de atuação deste projeto de intervenção através de registros de notificação da UBS, Jardim Vera Cruz, bairro Perdizes no município de São Paulo, em 2017 foram registrados 11 casos de sífilis e para o ano de 2018 até outubro foram 22 casos. A sífilis é uma enfermidade infecto-contagiosa sistêmica, de transmissão predominantemente sexual, Afeta um milhão de gestantes por ano em todo o mundo, levando a mais de 300 mil mortes fetais e neonatais e colocando em risco de morte prematura mais de 200 mil crianças. Neste contexto o projeto visa como objetivos identificar pacientes portadores de sífilis e fatores de riscos associadas a maior vulnerabilidade. As ações para desenvolvimento do projeto foram divididas em etapas sendo elas a coleta de dados que se desenvolveu através de revisão de arquivos e prontuários para identificar número de pacientes soropositivo e determinar características socioeconômicas associadas aos pacientes afetados, implementação da sistematização do atendimento com realização do acolhimento com folhetos informativos e palestras, explicando quanto ao risco e consequências da sífilis em gestantes e e pacientes de modo geral e preparar tecnicamente a equipe para receber esses grupos na UBS com um encontro para abordar a temática em forma de mesa redonda. Com tais ações espera-se com este projeto capacitar 100% dos profissionais assistenciais que atuam diretamente com esse público e difundir informações para 100% dos pacientes diagnosticados que realizam tratamento na unidade de saúde e desta maneira diminuir os agravos desta doença em nossa comunidade.

Palavra-chave

Sífilis. Doenças de Transmissão Sexual. Promoção da Saúde.

Introdução

A sífilis é uma enfermidade infecto-contagiosa sistêmica, de transmissão predominantemente sexual, com evolução crônica, sujeita a surtos de agudização e períodos de latência, compromete há séculos a humanidade e ainda representa um problema de saúde pública mesmo com a existência de um tratamento eficiente e de baixo custo. De uma forma geral, os testes sorológicos associados à história clínica da paciente permanecem como sendo a principal forma de se estabelecer o diagnóstico da sífilis. A infecção geralmente apresenta sintomas inespecíficos, de rápida duração e que podem passar despercebidos, além disso, raramente se consegue evidenciar o treponema por meios diretos. O tratamento de primeira eleição é a penicilina sendo até o momento a melhor escolha para o tratamento da sífilis, e da sífilis na gestação (FREITAS, 2018; ROMAGUERA, 2017; SANTOS, 2017).

No ano de 2016 no Brasil, foram notificados 87.593 casos de sífilis adquirida, 37.436 casos de sífilis em gestantes e 20.474 casos de sífilis congênita - entre eles, 185 óbitos. Afeta um milhão de gestantes por ano em todo o mundo, levando a mais de 300 mil mortes fetais e neonatais e colocando em risco de morte prematura mais de 200 mil crianças. Na América Latina e Caribe, estima-se que entre 166.000 e 344.000 crianças nasçam com sífilis congênita anualmente (BRASIL, 2017).

Foi elaborado pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e pelo MS entre 2007 e 2015 o uma série de planos para redução da transmissão vertical da sífilis e de outras infecções, porém nenhum foi capaz de reduzir de forma mantida a transmissão vertical da sífilis. Contrariamente, ao longo dos anos, houve um grande aumento na taxa de detecção da doença na gestante e nas taxas de incidência de sífilis congênita (ROMAGUERA, 2017).

O Sistema Único de Saúde (SUS) preconiza a prevenção da ocorrência desse evento sentinela e oferece diagnóstico e tratamento gratuitos para a população, com destaque para as políticas públicas direcionadas às gestantes e suas parcerias sexuais. No entanto, existe um crescente número de casos de sífilis congênita, óbitos fetais, abortos e diversas sequelas irreversíveis para os recém-nascidos, decorrentes dessa infecção evitável. O foco em situações de maior vulnerabilidade fatores sociodemográficos, comportamentais e de assistência à saúde estão associados à ocorrência de sífilis em mulheres e devem ser levados em consideração na elaboração de estratégias universais direcionadas à prevenção e controle da sífilis. (LAZARINI, 2017; MACÊDO, 2017).

No âmbito de atuação deste projeto de intervenção através de registros de notificação da UBS, Jardim Vera Cruz, bairro Perdizes no município de São Paulo, em 2017 foram registrados 11 casos de sífilis e para o ano de 2018 até outubro foram 22 casos. Com base nos dados apresentados acima fica clara a importância de se desenvolver ações de combate e controle à sífilis já que se evidencia uma problemática presente nesta comunidade de atuação.

Objetivos (Geral e Específicos)

OBJETIVO GERAL

Identificar pacientes portadores de sífilis e fatores de riscos nos usuários da UBS, Jardim Vera Cruz, Perdizes no município de São Paulo – SP.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

Identificar número de pacientes soropositivo para sífilis entre 2017 e 2018 atendidos na UBS Jardim Vera Cruz.

Identificar características socioeconômicas associadas a maior vulnerabilidade dos pacientes afetados.

Implementar acolhimento sistematização do atendimento para os pacientes afetados.

Preparar tecnicamente a equipe para o acolhimento e seguimento desses grupos.

Método

Para o alcance do objetivo empregado neste projeto em determinar a prevalência de sífilis e fatores de riscos, utilizando-se o método do Planejamento Estratégico Situacional (PES), foi realizado um diagnóstico situacional da área de abrangência da UBS Jardim Vera Cruz, o qual permitiu à identificação de alguns problemas presentes na área a presença de casos de sífilis, onde se destaca as seguintes etapas:

Local:

Perdizes é um bairro situado na zona oeste do município de São Paulo e pertencente ao distrito de Perdizes. A Unidade Básica de Saúde Jardim Vera Cruz ainda não está vinculada a cobertura do Programa de Saúde da Família, sendo considerada uma UBS Tradicional.

Público alvo e participantes:

Este será um projeto de intervenção voltado para a assistência à saúde na atenção básica, que abordará acerca da sífilis em pacientes soropositivo para sífilis entre 2017 e 2018.

A colaboração de esforços e comprometimento profissionais que integram a equipe que atua nesta unidade também se faz necessário, no entanto a equipe da Unidade Básica de Saúde Jardim Vera Cruz tem um perfil ativo e de comprometimento com a comunidade sendo sensível a participação na realização deste projeto, para tal teremos o envolvimento no atendimento, diagnóstico, tratamento e acompanhamento da população alvo.

Ações:

Para desenvolvimento do projeto as ações proposta foram divididas em etapas sendo elas:

A etapa de coleta de dados se desenvolve através de revisão de arquivos e prontuários.

A etapa de ação de intervenção propostas para esses pacientes seria a sistematização do atendimento: como realizar o acolhimento com folhetos informativos e palestras direcionado aos pacientes

Preparar tecnicamente a equipe para receber esses grupos na UBS, indicando as orientações iniciais poderá ser fornecido pelo próprio médico ou pelo enfermeiro da unidade, podendo ser estendendo ainda aos técnicos que de enfermagem. Para tal, um encontro para abordar a temática se faz necessário, de uma maneira próxima em mesa redonda se espera determinar toda duvida relacionada ao tema pelos profissionais e com isso esclarecer de uma forma clara e bem compreensível de maneira que a mensagem também seja passada aos pacientes a um nível corresponda ao entendimento dos mesmos.

Avaliação e monitoramento:

Após aplicação das ações se realiza o acompanhamento de notificações de novos casos, se verifica, se os pacientes assimilam durante as consultas toda informação proposta e certificar-se que essa informação chegue a todos os pacientes acolhidos na unidade dando regularidade as palestras educativas para que o maior número de pessoas recebam a informação. À medida que vão se desenvolvendo as propostas descritas para ser realizada na

Unidade Básica de Saúde, se espera alcançar o máximo possível do rastreamento para a sífilis e a realização do tratamento necessário.

Resultados Esperados

Espera-se com este projeto capacitar 100% dos profissionais assistenciais que atuam diretamente com esse público (enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes de saúde) dando ênfase na importância que os profissionais de saúde assumem neste cenário e juntamente com estes pactuar estratégias educativas direcionadas para o acolhimento e seguimento.

Espera-se identificar e difundir informações para 100% dos pacientes diagnosticados que realizam tratamento na unidade de saúde e desta maneira diminuir os agravos desta doença em nossa comunidade.

Referências

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde (Org.). **SÍFILIS 2017: Boletim Epidemiológico**. 2017. Disponível em: <<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/novembro/13/BE-2017-038-Boletim-Sifilis-11-2017-publicacao-.pdf>>. Acesso em: 2 nov. 2018.

FRIAS, Iago Luiz Araújo de et al. **Prevalência de sífilis em gestantes atendidas nas unidades básicas de saúde do município de Catende-PE, no período de 2016**. 2018. Disponível em: <<http://repositorio.asc.es.edu.br/handle/123456789/1486>>. Acesso em: 2 nov. 2018.

LAZARINI, Flaviane Mello; BARBOSA, Dulce Aparecida. Educational intervention in Primary Care for the prevention of congenital syphilis. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, [s.l.], v. 25, p.1-9, 30 jan. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1612.2845>. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=281449566007>>. Acesso em: 16 fev. 2019.

MACÊDO, Vilma Costa de et al. Fatores de risco para sífilis em mulheres.: estudo caso-controle. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 51, p.5178-78, 1 jan. 2017. Mensal. Universidade de São Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2017051007066>. Disponível em: <<http://www.rsp.fsp.usp.br/>>. Acesso em: 1 nov. 2018.

ROMAGUERA, Luciana Maria Delgado. **Validação de teste rápido dual path platform (dpp®) sífilis bio-manguinhos em pacientes obstétricas internadas nas maternidades públicas e filantrópicas do Recife**. 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/24255/1/TESE%20Luciana%20Maria%20Delgado%20Romaguera.pdf>>. Acesso em: 2 nov. 2018.

SANTOS, Priscila Fernandez. **Projeto de intervenção para sistematização do atendimento à Pacientes com sífilis na unidade básica de saúde no Jardim Peri no Município de São Paulo - SP**. 2017. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/10012>>. Acesso em: 2 jan. 2019.